

ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS SEGUNDO STEPHEN BALL

Aluna: Ana Carolina de Souza e Paula Gomes
Orientadora: Maria Inês G.F. Marcondes de Souza

Introdução

Esse texto é um resultado das atividades de pesquisa realizadas de agosto/2011 a agosto/2012 de acordo com o cronograma apresentado no projeto.

Objetivos

A partir do trabalho apresentado anteriormente, novas considerações surgiram a cerca da política da SME/RJ. Essa política continuará a ser analisada com base na abordagem do “Ciclo de Políticas” de Stephen Ball, especialmente em relação ao Contexto de Produção de Texto, os Descritores e Cadernos de Apoio Pedagógico, e Contexto da Prática. Iremos analisar como que os professores estão utilizando esse material pedagógico.

Metodologia

Partimos da leitura dos textos de Ball (2002) [1], Mainardes (2006) [2], Mainardes e Marcondes (2009) [3] sobre o ciclo de políticas de Stephen Ball. Após essas leituras recorreremos também ao trabalho de Moreira (2000) [4].

Descritores

Os Descritores estabelecem quais são as habilidades dos alunos que serão avaliadas a partir dos componentes curriculares de cada área de aprendizagem.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: - indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; - constituem a referência para a seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação. (BRASIL, 2008)

O propósito dos Descritores é guiar o trabalho pedagógico e direcionar as avaliações/testes. A SME/RJ propôs, em sua atual gestão, a divulgação de listas de Descritores de ensino para as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, bimestralmente. Estas listas apontam quais são as habilidades que devem ser desenvolvidas a partir do trabalho com os conteúdos que determinam. Os mesmos são divulgados no início do bimestre para que o professor saiba com antecedência quais serão as diretrizes curriculares que devem ser trabalhadas naquele período e utilizadas para avaliar os seus alunos.

Os Descritores não reúnem, em cada área, todas as habilidades que poderiam ou deveriam ser trabalhadas com os alunos, apenas aquelas que serão testadas nas avaliações. Diante disso, os professores que desejam enriquecer suas aulas, incluem em seus planejamentos temas que não aparecem dos Descritores. Entretanto, é preciso refletir sobre a supervalorização dos resultados das avaliações, pois o professor pode redirecionar o seu planejamento e trabalho pedagógico exclusivamente para os Descritores, desprezando outros temas importantes para a formação dos alunos.

O texto dos Descritores e sua vinculação com as Avaliações Bimestrais, pode levar a uma redução do currículo, privilegiando a preparação para a prova, além de buscar definir um currículo único mínimo para as escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Logo, cabe aos

professores ampliar esse conteúdo oferecido aos alunos, buscando enriquecer as aulas de acordo com as necessidades de cada turma.

Os Cadernos de Apoio Pedagógico

A SME/RJ, a partir do ano de 2009, passou a distribuir um material de apoio pedagógico que consiste em Cadernos de Atividades de LP, Matemática e Ciências. Esses cadernos são enviados bimestralmente, para professores e alunos, além de serem disponibilizados na Internet. A proposta é que eles fossem utilizados como apoio à prática pedagógica, daí o nome, em sala de aula, para os deveres de casa e para reforço escolar. Na Carta de Apresentação de um destes materiais, a Secretária de Educação esclarece sua função:

Espera-se que os cadernos possam contribuir como um recurso metodológico para a ação pedagógica cotidiana. Constitui-se em mais um apoio à disposição do professor que, em interação com os já disponíveis (livros, internet, projetos da escola e outras escolhas do professor), amplie as possibilidades de discussão de conceitos e de formação de habilidades. (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro).

Os Cadernos de Apoio Pedagógico possuem uma versão para os professores com as orientações para o trabalho. As atividades surgem a partir dos Descritores definidos para aquele bimestre, mas não se limitam a eles, retomam conteúdos de bimestres anteriores e os extrapolam.

Conclusões Parciais

Partindo do princípio de que a política curricular da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro é um campo de disputa, uma vez que os sujeitos a recriam a partir dos seus interesses político-pedagógicos, é preciso atentar para a qualidade da mesma. Afinal, ao se renovar o currículo, a política curricular, altera-se toda a prática pedagógica realizada dentro das escolas. Como o que está em questão é a educação de vários jovens e crianças, é preciso promover diálogos constantes entre a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e as escolas para que haja uma efetiva política curricular.

Referências

1- BALL, S.- Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, 2002, 15(2), pp. 03-23.

2- MAINARDES, J.- Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.27, n.94, p. 47-69, jan./abr.2006.

3- MAINARDES, J. e MARCONDES, M.I.- Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009.

4- MOREIRA, A. F. B.- Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 109-138, dezembro.2000.